



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

**QUILOMBOS URBANOS LUDOVICENSES:** uma abordagem etnoterminológica e identitária do Bairro da Liberdade, São Luís-MA

*Laryssa Francisca Moraes Porto (UFMA) - lakaporto16@gmail.com  
Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA) - gsantos\_23@yahoo.com.br*

## RESUMO

Liberdade é um bairro que compõe a área central de São Luís e, no dia 23 de novembro de 2018, foi reconhecido oficialmente pela Câmara de Vereadores do município como o primeiro quilombo urbano do Maranhão. A partir disso, este trabalho, em andamento, objetiva analisar as especificidades as semântico-lexicais que os habitantes dessa localidade utilizam para desenvolver e expressar as suas visões de mundo e suas concepções sobre o que é ser quilombola. Para tanto, este trabalho está amparado nos estudos de Semântica, Etnolinguística e Etnoterminologia desenvolvidos por SAPIR (1921), POTTIER (1973), BARBOSA (2007) e PAIS (2002). Para fundamentar as questões relacionadas à construção da identidade sociocultural, alicerça-se esta pesquisa nos estudos de CASTELLS (2000) e de HALL (2006). A coleta de dados está sendo realizada através da aplicação de um questionário etnoterminológico constante de dez campos semânticos, a saber: territorialidade; comportamento e convívio social; música; dança; diversões, jogos e lazer; vestuário e acessórios; religião e crenças; enfermidades; comida e identidade-negritude. As questões desse questionário são direcionadas a oito informantes de ambos os sexos, da faixa etária I (18 a 40 anos) e da faixa etária II (<50 anos), autodeclarados negros, que moram no bairro há mais de dez anos e que, preferencialmente, desenvolvem alguma atividade na localidade, como, por exemplo, participação nas manifestações sociais, religiosas ou festivas da comunidade. No momento, seguimos aplicando questionários, transcrevendo entrevistas e analisando os dados coletados para compilação do léxico que reflete a identidade sociocultural desse quilombo urbano ludovicense. Como resultados, já conseguimos iniciar o mapeamento identitário dos moradores desse bairro comprovado por outras formas denominativas para se referirem, por exemplo, ao bairro: *Bairro Freedom, Libercyti* e *LB*. A importância deste trabalho pode ser evidenciada pela necessidade de investigação lexical sob a perspectiva etnoterminológica, ainda não explorada anteriormente sobre o léxico de grupos negros ludovicenses e, em especial, pela necessidade de a partir de uma análise etnoterminológica apresentarmos dados que gerem uma panorâmica da visão de mundo específica dos quilombos urbanos ludovicenses.

**Palavras-chave:** Bairro da Liberdade. Identidade quilombola. Quilombo urbano.

## 1 INTRODUÇÃO

Para abriremos este trabalho, colocamos alguns questionamentos como forma de reflexão crítica: O que aconteceu após a assinatura da Lei Áurea? Onde e como os(as) negros(as) privados de liberdade foram viver?



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Antes da abolição, segundo Chiavenato (2012, p. 217), alguns donos de pessoas escravizadas alforriavam os negros antes mesmo da abolição por receio de práticas indenizatórias, “o próprio ministro da fazenda Rui Barbosa mandou queimar os arquivos da escravidão, para destruir os documentos que comprovariam a posse e evitar processos de indenização”. A partir dessa citação podemos observar que não houve uma reparação aos povos libertos, sem condições de moradia e trabalho, após a Lei Áurea, esses foram jogados à margem da sociedade capitalista moderna, sem direito à saúde, educação e a um emprego remunerado dignamente. É importante ressaltarmos que para essa forma de dominação houve resistência, os negros não aceitaram de forma pacífica todas as maneiras de abuso da classe dominante, como exposto por Reis e Gomes (1996, p. 9):

Onde houve escravidão houve resistência. E de vários tipos, Mesmo sob a ameaça do chicote, o escravo negociava espaços de autonomia com os senhores ou fazia corpo mole no trabalho, quebrava ferramentas, incendiava plantação, agredia senhores e feitores, rebelava-se individual ou coletivamente. Houve, no entanto, um tipo de resistência que poderíamos caracterizar como a mais típica da escravidão- e de outras formas de trabalho forçado. Trata-se da fuga e formação de grupos de escravos fugidos. A fuga nem sempre levava a formação desses grupos. Ela podia ser individual ou até grupal, mas os escravos terminavam procurando se diluir no anonimato da massa escrava e de negros livres.

Braga e Ferreira (2010) lembram que após os africanos serem sequestrados dos seus lugares de origem-África-, formaram, já no Brasil, Quilombos para se protegerem da escravidão, sobretudo, nos lugares mais afastados e de difícil acesso, antes e após a suposta abolição, fez com que os(as) negros(as), na maioria dos casos ocupassem as zonas rurais e mantivessem a produção da agricultura familiar. Com o tempo, alguns desses(as) descendentes de quilombolas são forçados a saírem desses espaços rurais por diversos motivos: imposição do progresso, medidas autoritárias de latifundiários, busca de uma melhor condição de vida, assim, obrigados(as) a saírem dos seus espaços de origem e ocupar lugares com condições subumanas nas grandes cidades.

Neste trabalho, tratamos do quilombo urbano da Liberdade, em São Luís – MA, o qual foi sendo constituído por negros(as), em sua maioria, vindos da região da Baixada Maranhense, mais especificamente, segundo as narrativas dos entrevistados por nós, oriundos dos municípios de Alcântara, São Bento, Pinheiro, Viana e São João Batista. Eles(as) ocuparam um espaço improdutivo e construíram palafitas, passaram a sofrer abusos urbanos, ou seja, a falta de saneamento básico, água tratada, condições básicas para a sobrevivência. A



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

presença do estado só se deu efetivamente na tentativa de remanejar essa comunidade, que ocupou esta região central da cidade de São Luís, para colocá-los em um espaço afastada e, dessa forma, apagar a história, cultura e costumes deste povo preto da capital maranhense:

Aqui no Promorar<sup>1</sup>, nós tínhamos a Associação dos Palafitados, ela realmente era uma comunidade de bairro, porque, nesse tempo, ela surgiu pela necessidade que quando eles começaram a dizer que iam entulhar a fazer casa, ficaria quem pudesse pagar, quem não pudesse ia sair, ia embora. E as casas que eles iriam fazer, também, era no Campo de Periz, aqui não iria ficar, porque era uma área muito central (B.C.D., faixa etária II, sexo masculino, 22/02/2019)<sup>2</sup>.

Muito se fez para remanejá-los(as), mas a vivência em comunidade, característica primordial dos quilombos rurais, sobreviveu nesse novo contexto, ou seja, no urbano. Os moradores formaram uma resistência através da união de moradores, a qual lutou para garantir-lhes o direito de viver naquele espaço e melhorar suas condições de habitação:

Aí nós começamos a brigar com eles e isso quer dizer: existia dois grupos, o grupo da universidade, que era o grupo do governo, e o grupo da igreja, que era o grupo da comunidade. Isso foi barra pesada. E por incrível que pareça, eu fui o primeiro. Nossas reuniões davam de cem, trezentas pessoas, por aí assim, porque era muita gente, os Palafitados de Camboa pra cá, de Fé em Deus, por aí tudo, vinha se reunir aqui e foi expandindo. A igreja católica que foi causadora dessa associação (B.C.D., faixa etária II, sexo masculino, 22/02/2019).

Por essas questões de formação étnica dos chamados quilombos urbanos, são necessárias pesquisas como esta para desbravar a cultura desses quilombos, a visão singular de mundo dos moradores, as experiências individuais e em comunidade, a forma de transmissão entre seus pares herdada e modificada através do tempo por meio da língua.

Nesta etapa da pesquisa, levantamos e analisamos algumas especificidades denominativas e, sobretudo, algumas particularidades semântico-conceituais constitutivas do léxico do quilombo urbano ludovicense situado no bairro da Liberdade, em São Luís/MA, usadas para revelar suas concepções sobre o que é ser quilombola, a fim de que este trabalho constitua um documento etnolinguístico/etnoterminológico desse grupo, e que nos permita, futuramente, produzir um glossário do léxico desse grupo. Tudo isso para valorizarmos os

<sup>1</sup> O bairro da Liberdade, por ser muito grande, é dividido espacialmente em pequenas zonas, são elas a Floresta, Promorar, Japão, Brasília, Alto do Bode.

<sup>2</sup> As falas dos informantes da nossa pesquisa são referenciadas pela abreviatura dos seus nomes próprios seguidas por duas variáveis de análise que elegemos: i) faixa etária à qual pertencem – faixa etária I (18 a 40 anos) e faixa etária II (<50 anos) – e sexo – masculino ou feminino e data de realização. Vale ressaltarmos que, além desses aspectos, para a seleção dos nossos informantes, consideramos aqueles(as) autodeclarados(as) negros(as), que moram no bairro da Liberdade há mais de dez anos e que, preferencialmente, desenvolvem alguma atividade na localidade.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

conhecimentos desta comunidade que, por muitas vezes, é apresentada apenas pelas marcas da violência e do tráfico de drogas.

## **2 HISTÓRICO DO BAIRRO:** conhecendo a Liberdade

Antes do processo habitacional, a área, que hoje é demarcada como bairro da Liberdade, era uma grande extensão territorial conhecida como sítio Itamacaca ou Tamacaca.

Já no século XX, para fomentar a indústria regional, foi criado, no espaço do sítio Itamacaca, um matadouro público conhecido, na época, por Matadouro Modelo, que deu origem ao antigo nome do bairro: Matadouro. O processo de formação do referido bairro se deu através de ocupação espontânea, conhecida popularmente como invasão. Conforme os estudos de Matos (2014, p. 141), “a urbanização da Liberdade começou a partir de ocupações ilegais, nos terrenos que eram da Marinha, por pessoas que chegavam à Capital dos mais diversos municípios do Estado, principalmente de Alcântara e Guimarães”.

Segundo as narrativas dos(as)nossos(as) informantes mais idosos(as), a esperança de encontrar melhores condições de vida e renda motivou a migração das populações rurais para a capital, São Luís. Como fica claro na fala de B.C.D (faixa etária II, sexo masculino, 22/02/2019).

Eu vim pra cá, primeiro, eu tinha quatorze anos, eu vim pra trabalhar e estudar e atrás de um meio de vida, que eu achava que o meu meio de vida que eu queria não era aquele, ficar só lá roça, no campo e quebrando coco, eu achei que não era isso que eu queria, então, eu saí. Saí cedo, muito cedo de lá. Aí, eu vim pra cá, eu cheguei aqui em sessenta e nove.

A partir dos estudos de Assunção (2017, p. 14), o Território Liberdade Quilombola é composto, também, por dois bairros vizinhos: Camboa e Fé em Deus. Salientamos, ainda, que a área da Liberdade é um dos bairros com maior número populacional de negros na cidade de São Luís, por esse motivo nos delimitamos, no momento, em verificar as formas denominativas e semânticas apenas dessa localidade.

Esse espaço é repleto de manifestações artísticas, culturais, religiosas e místicas. Nessa localidade, há danças de resistência negra como, por exemplo, vários grupos de Tambor de Crioula— dança entoada por três tambores e dançada em roda por mulheres vestidas com saias



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

longas e rodadas, em homenagem a São Benedito<sup>3</sup>; grupos de bumba-meu-boi, como o do Boi de Seu Leonardo (Boi da Liberdade), Boi de Basílio e o Boi de Seu Apolônio (Boi da Floresta); bloco tradicional: Os reis da Liberdade; bloco afro Abieye Maylo e Netos de Nanã; e diversos grupos de cacuriá, a exemplo do Assa Cana, além de possuir diversas casas de celebração de religião de matriz africana. O colaborador da pesquisa W.L.P.A. (faixa etária I, sexo masculino, 08/02/2019) revela que a o bairro é muito festivo e que “além de todo final de semana ter uma folia diferente, eu nem digo folia, por causa que eu não... Eu prefiro bumba boi do que ir pra uma festa assim, entende?! Porque eu gosto, aqui tem de tudo”.

No dia 23 de novembro de 2018, de acordo com Kury (O imparcial, 2018), foi realizado no plenário da Câmara dos Vereadores de São Luís, o reconhecimento do Território Liberdade Quilombola. O ato de reconhecimento foi encabeçado pelo Centro de Interação Sócio-Cultural Aprendiz do Futuro – CISAF e levado pelo Vereador César Bombeiro para a Câmara de Vereadores de São Luís. É de grande relevância reconhecermos os trabalhos realizados pelo CISAF nessa área. Esse Centro não tem fins lucrativos e luta pela formação de uma identidade coletiva a fim de quebrar os preconceitos e estigmas sociais, para tanto, busca defender os direitos de crianças e adolescentes do bairro, levar conhecimento para a autoafirmação da negritude por meio de rodas de conversas, palestras dentro e fora das escolas da localidade, cinema na praça e, no mês de novembro, realiza desfile de meninas e meninos do bairro.

Infelizmente, a mídia local propaga apenas as mazelas do bairro, excluindo todos os fatores benéficos, por exemplo, desse grupo social, e criando no imaginário das pessoas uma associação restrita desse bairro à violência e ao tráfico de drogas, como expõe A.F.G. (sexo feminino, 22/03/2019) “porque o povo fala tanto, né, da marginalidade, da criminalidade, mas aqui é um bairro tão bom, tão bom mesmo”.

---

<sup>3</sup>São Benedito é um santo negro, padroeiro dos grupos de Tambor de Crioula. A festa para o Santo acontece durante o ano todo, como pagamento de promessas, mas, no mês de agosto, acontece uma grande festa na igreja de Nossa Senhora dos Rosários dos Pretos, localizada na rua do Egito, no Centro de São Luís, a qual reúne pessoas praticantes do cristianismo e das religiões de matriz africana. Nessa rua, em frente à igreja, acontecem louvações e apresentações de tambor de crioula em homenagem ao Santo.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

É através da língua que cada grupo ético desenvolve as suas particularidades. Nela o coletivo se depreende dos conhecimentos e das concepções próprias de cada grupo que pode mudar com o tempo e com o espaço. Por isso, consideramos, assim como Sapir (1921, p. 170-171) que “a língua não existe separada da cultura, isto é, do conjunto socialmente herdado de práticas que determina a textura de nossas vidas”.

#### **3.1 Etnolinguística**

A Etnolinguística é uma subárea da Linguística, cujo objeto de estudo é a relação entre língua, sociedade e cultura. Assim, pretende conhecer os aspectos culturais através da língua e verificar a língua a partir dos dados socioculturais de um grupo, nela consiste o “estudo das relações entre uma língua e a visão de mundo daqueles que a falam” (POTTIER, 1973, p. 124-125). Não tendo o conhecimento e, conseqüentemente, não compreendendo a visão de mundo que as experiências vividas pelos moradores do bairro da Liberdade lhes proporcionam, não entendemos a importância e a necessidade de um inventário próprio dessa comunidade.

#### **3.2 Etnoterminologia**

A Etnoterminologia constitui uma disciplina científica, subárea da Terminologia, cujo objetivo é o signo linguístico dentro de um discurso etnoliterário, ou seja, a partir de um saber que é criado e compartilhado/herdado por um grupo étnico. Assim, a Etnoterminologia pretende analisar o signo linguístico de acordo com a variação cultural. Segundo Pais (2002, p. 104), esses discursos assumem um “sistema de valores que, por sua vez, determinam pensamentos e comportamentos, de formas de ver o mundo, de maneiras de agir, recomendável ou condenável, no fazer social, [desses discursos] definem, assim, uma axiologia”.

Uma mesma unidade lexical na língua pode apresentar diversas acepções dependendo do contexto. As unidades lexicais, no nível do sistema, são *plurifuncionais*, uma vez que sua função é determinada pelos seus entornos discursivos; são esses entornos que determinam, então, o estatuto de vocábulo, termo ou de vocábulo-termo. O vocábulo-termo



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

— unidade mínima de significação e de análise da Etnoterminologia — agrega uma multifuncionalidade de papéis configurada pela convergência de funções de vocábulo e de termo que acumulam. De acordo com Barbosa (2007, p. 440), “as unidades lexicais do universo do discurso etnoliterário têm um estatuto próprio e exclusivo”. Cada vocábulo-termo é um repositório dos saberes étnico-socioculturais herdados, construídos e compartilhados, logo, guarda em si a singularidade da conceptualização da realidade fenomênica de um dado grupo étnico-cultural, testemunhando a axiologia subjacente ao discurso etnoliterário.

#### **4 IDENTIDADE QUILOMBOLA**

Os quilombos rurais e urbanos são centro de resistência à escravidão. Apesar das imagens que são/foram construídas dos quilombos como, apenas, rurais, nas zonas urbanas de algumas capitais brasileiras há formas de agrupamentos de remanescentes/descendentes de quilombolas. Contudo, o Brasil só reconheceu, segundo Braga e Ferreira (2010), a existência desses quilombos urbanos em 2003. O primeiro quilombo urbano a ser reconhecido oficialmente, em 2009, foi o Quilombo da Família Silva, localizado em Porto Alegre.

Essas formas de agrupamento são uma busca às suas origens africanas, pois essa organização social se diferencia da opressora ao ter uma relação assistencial, como explica Carneiro (1988, p. 13-14)

O quilombo, por sua vez, era uma reafirmação da cultura e do estilo de vida dos africanos. Os quilombos, deste modo, foram – para usar a expressão agora corrente em etnologia – fenômeno contra-aculturativo, de rebeldia contra os padrões de vida impostos pela sociedade oficial e de restauração dos valores antigos.

O Quilombo Urbano da Liberdade prova a sua resistência às formas de opressão - ausência de saneamento básico, difícil acesso à saúde e à educação- através de sua convivência em comunidade. Em meio a um sistema que individualiza as pessoas e suas formas de vivência em sociedade, esse grupo continua a manter relações sociais de ajuda mútua por meio de ações sociais organizadas pelos grupos religiosos ou de forma individual como é destacado na fala de W.L.P.A. (faixa etária I, sexo masculino, 08/02/2019).

Por incrível que pareça, continua sim. Pelo menos, eu tenho uns amigos, eh... Outro dia mesmo a gente tava... a gente jogou uma bola, a gente joga muito apostado, esse dia a gente... todo mundo levou um alimento e a gente levou pra uma família, foi



**XII** ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

natal, doamos pra uma família que tava passando necessidade, aqui atrás, no posto de Roma.

As relações sociais e comportamentais dessa comunidade reafirmam a sua (re)existência, reconhecendo-se como um território que assume uma postura diferente de outras zonas da cidade, mesmo em um período de pós-modernidade. Segundo Castells (2000), essa forma de (sobre)vivência é criada como enfrentamento às ideias de dominação.

A memória presente nas narrativas dos moradores mais antigos ajudam a redirecionar a comunidade em posição de confronto com as formas de dominação, essa memória individual que se fez/faz coletiva deu forças para a valorização de suas trajetórias, cultura, danças e a sua identidade como descendentes de povos dos quilombos rurais e, assim, poderem reviver as suas histórias tão fragmentadas e, por muitas vezes, apagadas.

Hall (2006, p. 38) discorre que as identidades devem ser vistas como múltiplas e a pós-modernidade oferece cada vez mais possibilidades de trocas, apesar do sujeito a visualizar como uma forma reunida. Para tanto, “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo através de processos inconscientes e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”

Em um contexto geral, ou seja, rural ou urbano, os quilombos são formas de sobrevivência e resistência à escravidão e, também, uma busca às suas origens africanas.

## **5 METODOLOGIA**

O *locus* da pesquisa é o bairro da Liberdade. Apesar do Território Liberdade Quilombola ser composto por três bairros- Liberdade, Camboa e Fé em Deus – limitamo-nos este estudo apenas à área da Liberdade por ser um importante local em que há manifestações socioculturais. Além da pesquisa de campo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, teses, dissertações e artigos.

Participaram da coleta de dados um total de oito informantes autodeclarados negros(as), de ambos os sexos; pertencentes a duas faixas etárias: faixa etária I (18 a 40 anos) e faixa etária II (acima de 50 anos); nascidos na localidade investigada ou por serem moradores há mais de dez anos e participantes de manifestações culturais, associação de moradores, grupos religiosos ou sociais com atuação no bairro pesquisado.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Após a seleção dos informantes e antes de realizarmos as entrevistas, os entrevistados assinaram um termo de consentimento. Em seguida, foram preenchidas as fichas do informante que contêm dados pessoais, como *nome, endereço, apelido, tempo de moradia, estado civil, autodeclaração, se a família ou ele veio de quilombos rurais, idade, naturalidade, escolaridade*. Como parte constitutiva dessa ficha, também foram realizadas perguntas sobre o contato do informante com os meios de comunicação e com a comunidade e vida pessoal.

Para isso, instrumentalizamos um questionário etnoterminológico que contém 60 questões organizadas em dez campos semânticos: *territorialidade; convívio e comportamento social; música; dança; diversão, lazer e jogos; vestuário e acessório; religião e crenças; enfermidades; comida e identidade-negritude*.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

A partir das respostas dadas pelos nossos informantes, por exemplo, a perguntas como, *conhece ou utiliza(m) outra(s) denominação(ões) para se referir ao nome do seu bairro; o que é macumba*; pertencentes, respectivamente, aos seguintes campos semânticos *Territorialidade e Religião e Crenças*, chegamos à identificação, por exemplo, dos vocábulos-termos LIBERCITY/LB/FREEDOM e MACUMBA.

Nos quadros a seguir, além da identificação dos vocábulos-termos coletados, esclarecemos o contexto de uso e a definição.

**Quadro 1 – LIBERCITY/LB/FREEDOM**

VOCÁBULO-TERMO	LIBERCITY/LB/FREEDOM
<b>CONTEXTOS DE USO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Ah, eu falo Libercity, eu falo LB, a gente fala de vez em quando, quando eu tô com a galera assim, né. Ah, vumbora pra Libercity, ah, vumbora pra LB. Mas não é muito comum não, só quando tá a gente.</li> <li>Vulgarmente, as pessoas chamam de <u>Freedom</u>. Assim, mais quando se associa ao <i>reggae</i>, tá entendendo, porque negada fala que Liberdade é o bairro do <i>reggae</i>, isso e aquilo, essas coisas.</li> </ol>
<b>DEFINIÇÃO</b>	(Substantivos). Denominações do quilombo urbano da Liberdade, apenas, ou mais comumente, pelos moradores, principalmente, pelos mais jovens.

Fonte: As autoras.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*  
**21 a 24 de maio | 2019**  
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil

**Quadro 2 - Macumba**

VOCÁBULO-TERMO	MACUMBA
<b>CONTEXTOS DE USO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. É um instrumento musical.</li> <li>2. Pra mim, é um ato de explicação mesmo, porque só se volta ao mal, né. Aos demônios, certas coisas. Hoje em dia, eu não falo mais essa palavra, falo mais é culto religioso. Macumba realmente não existe, mas a gente fala assim que vai ter o Tambor de Mina, o Candomblé e a Umbanda, então, são essas religiões que tem. Macumba mesmo é o comum [...] a gente vai tentando diferenciar essa palavra. A gente evita falar essa palavra hoje em dia.</li> </ol>
<b>DEFINIÇÃO</b>	Substantivo feminino. Forma estigmatizada e ofensiva de se referir aos cultos religiosos de matriz africana de qualquer nação.

Fonte: As autoras

As denominações ou vocábulos-termos, bem como, as especificidades semântico-lexicais coletadas nas falas dos moradores do Quilombo Urbano da Liberdade revelam sua visão de mundo específica sobre seu espaço. Assim, usam LIBERCITY/ LB/ FREEDOM, entre si, para denominarem com singularidade seu espaço, bairro, como forma de assegurarem e de revelarem particularidades e identidades sobre esse espaço.

O vocábulo-termo MACUMBA também revela a semântica específica que os quilombolas urbanos da Liberdade o atribuem quando destacam que é uma espécie de estereótipo usado por pessoas de fora daquele espaço, não por eles, para se referirem às importantes religiões de matriz africana manifestadas na Liberdade. Observamos, assim, que algumas particularidades encontradas nas narrativas linguísticas desse grupo reafirmam seu enraizamento com a religiosidade de seus antepassados. Frente ao racismo religioso eles discutem e educam as pessoas que estão fora desse contexto social para o respeito ao sagrado de origem africana.

## 7 CONCLUSÃO

A grande área da Liberdade é um indiscutível reduto de negros e negras que conservam e valorizam as manifestações culturais e linguísticas dos seus antepassados. Esta pesquisa, em andamento, nos fez perceber especificidades lexicais e semânticas nas falas dos descendentes de quilombolas nesse contexto urbano. Vale ressaltarmos que a vida em comunidade, que caracteriza essa área, é reflexo das suas raízes étnicas que se revelam também no seu léxico e na sua visão de mundo.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

## RESUMEN

La Libertad es un barrio que compone el área central de São Luís y, en 23 de noviembre de 2018, fue reconocido oficialmente por la Cámara de Concejales de dicho distrito municipal como el primer quilombo urbano del Maranhão. A partir de ello, este trabajo, en marcha, objetiva analizar las especificidades semántico-lexicales que los habitantes de ese lugar usan para expresar sus visiones de mundo y sus concepciones respecto a lo que es ser quilombola. Para ello, este trabajo es fundamentado en los estudios de la Etnolingüística y de Etnoterminología desarrollados por SAPIR (1921), POTTIER (1973), BARBOSA (2007) y PAES (2002). Para fundamentar las cuestiones relacionadas a la construcción de la identidad sociocultural de los sujetos, esta investigación se basa en los estudios de CASTELLS (2000) y de Hall (2006). La recopilación de datos está siendo realizada a través de la puesta en práctica de un cuestionario etnoterminológico constituido de diez campos semánticos: territorialidad; convencia y comportamiento social; música; danza; diversiones, juegos y ocio; ropa y accesorios; religión y creencias; enfermedades; comida y la identidad negra. Las cuestiones de dicho cuestionario se dirigen a ocho informantes de ambos sexos, del grupo de edad I (18 a 40 años) y del grupo II (50 años), autodeclarados negros, que viven en el barrio hace más de diez años y que preferentemente desarrollen actividades sociales en dicha localidad, como, por ejemplo, participación en las manifestaciones sociales, religiosas o fiestas de la comunidad. En el momento, seguimos aplicando cuestionarios, transcribiendo las entrevistas y analizando los datos recolectados para la compilación del léxico que refleja la identidad sociocultural de ese quilombo ludovicense urbano. Como resultados, ya logramos iniciar el mapeo identitario de los moradores de ese barrio comprobado por el uso de otras formas denominativas para referirse, por ejemplo, al barrio: *Bairro Freedom, Libercyti* e *LB*. La importancia de este trabajo puede ser evidenciada por la necesidad de investigación del léxico bajo la perspectiva etnoterminológica, aún no explotada anteriormente sobre el léxico de grupos negros urbanos ludovicenses y, especialmente, por la necesidad de que, a partir de un análisis etnoterminológico, presentemos datos que generen una panorámica de la visión de mundo específica de los quilombos urbanos ludovicenses.

**Palabras-clave:** Barrio de la Libertad. Identidad quilombola. Quilombo urbano.

## REFERÊNCIAS

A.T.A.M.. **Inquérito etnolingüístico do bairro da Liberdade:** entrevista [novembro de 2018]. Entrevistadora: realizado por Laryssa Francisca Moraes Porto. São Luís, 2018. Mp3 (1h 4min). Entrevista concedida para elaboração de relatório de pesquisa.

A.F.G. **Inquérito etnolingüístico do bairro da Liberdade:** entrevista [março de 2019]. Entrevistadora: realizado por Laryssa Francisca Moraes Porto. São Luís, 2019. Mp3 (1h 16min.). Entrevista concedida para elaboração de relatório de pesquisa.

ASSUNÇÃO, Ana Valéria Lucena Lima. **“Quilombo urbano”, Liberdade, Camboa e Fé em Deus: identidade, festas, mobilização política e visibilidade na cidade de São Luís,**



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

**Maranhão.** São Luís: Dissertação de mestrado- Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

**B.C.D. Inquérito etnolinguístico do bairro da Liberdade:** entrevista [fevereiro de 2019]. Entrevistadora: realizado por Laryssa Francisca Moraes Porto. São Luís, 2019. Mp3 (1h 38min.). Entrevista concedida para elaboração de relatório de pesquisa.

BARBOSA, Maria Aparecida . **Etno-terminologia e terminologia aplicada: objeto de estudo, campo de atuação.** In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. (Org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. 3. Campo Grande: Editora UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 433-445.

BRAGA, Francinete Santos; FERREIRA, Luiz Alves. **Formação dos Quilombos Urbanos: Uma Análise dos deslocamentos da África para o Brasil.** 2010. 9 f. Revisão de Literatura.

CARNEIRO, Edison. **O Quilombo dos Palmares.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988.

CURVELO-MATOS, Heloísa Reis. **Análise Toponímica de 81 topônimos de bairros de São Luís /MA.** 2014.p. 347. Trabalho de conclusão de curso: (tese).

CHIAVENATO, Júlio José. **O negro no Brasil.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: UFMG, 2006.

KURY, Giovanna. **Primeiro quilombo urbano do Maranhão é reconhecido pela Câmara.** O Imparcial, São Luís, 24 de novembro de 2018. Disponível em:<https://oimparcial.com.br/cidades/2018/11/primeiro-quilombo-urbano-do-maranhao-e-reconhecido-pela-camara/>. Acesso em abril de 2019.

POTTIER, Bernard. **Le Language.** Paris: Retz, 1973.

PAIS. Cidmar Teodoro. **Conceptualização, Interdiscursividade, Arquitexto, Arquidiscorso.** In: Revista Philologus. Ano 8, no 23, Rio de Janeiro, CIFEFIL, 2002. pp. 101-111.

REIS, João José; GOMES Flávio dos Santos. **Liberdade Por um Fio: história dos quilombos no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SAPIR, Edward. **An Introduction to the Study of Speech.** New York: Harcourt Brace, 1921.

W.L.P.A. . **Inquérito etnolinguístico do bairro da Liberdade:** entrevista [fevereiro de 2019]. Entrevistadora: realizado por Laryssa Francisca Moraes Porto. São Luís, 2019. Mp3 (44 min.). Entrevista concedida para elaboração de relatório de pesquisa.